



A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE MESMO EM CONTEXTOS DE GREVE

Erika Araujo Vieira ¹
Yara Alves dos Santos ²
Júlia Vieira dos Santos Silva ³
Felipe Rodrigues de Andrade ⁴
Giana Raquel Rosa ⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) faz parte dos programas governamentais que incentivam a formação acadêmica docente, fornecendo base teórica e prática para o aprimoramento das metodologias de ensino do professor. O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto do PIBID na formação dos licenciandos, especialmente em contextos de crise, como a greve da rede estadual de Alagoas iniciada em julho de 2025, em um diálogo com a historicidade do programa, alvo de ataques institucionais ao longo dos anos. Assim, o relato de experiência se baseou na vivência das autoras como bolsistas do núcleo de Biologia da Universidade Federal de Alagoas, descrevendo ações desenvolvidas durante o período de paralisação das aulas, em que se fez necessário adaptações metodológicas, a fim de que a formação do PIBID continuasse ativa e significativa. Durante a greve, foram desenvolvidos materiais de divulgação científica para as redes sociais e a realização de reuniões de estudo e análises críticas das obras da literatura educacional que abordam aspectos políticos, históricos e sociais da educação. Os resultados indicam que apesar do histórico de ataques e cortes orçamentários, o PIBID mantém sua importância ao garantir experiências práticas que fortalecem a identidade docente dos licenciandos, desenvolvendo a criatividade, autonomia e criticidade. Dessa forma, o programa se reafirma como uma política pública de necessária importância para a articulação entre universidade e escola para a formação docente.

Palavras-chave: Educação, Formação Docente, Experiência Prática, Greves.

INTRODUÇÃO

A educação assume papel fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária. Por meio dela, é possível fortalecer a cidadania, formando indivíduos

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, erika.vieira@icbs.ufal.br;

2 Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, yara.alves@icbs.ufal.br;

3 Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, julia.silva@icbs.ufal.br;

4 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, felipe.andrade@professor.educ.al.gov.br. Supervisor do Pibid – Biologia – UFAL.;

5 Doutora pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, giana.rosa@icbs.ufal.br, Coordenadora do Pibid – Biologia – UFAL.





críticos, conscientes e capazes de transformar a realidade em que vivem. Nesse sentido, Saviani (2008, p. 17) ressalta que quando a educação é voltada para promover a igualdade social, constitui-se em um instrumento eficaz, capaz, de modificar a realidade, permitindo que os sujeitos compreendam de forma crítica o contexto em que estão inseridos e se mobilizem para transformá-lo. Nóvoa (2017) destaca a importância da formação docente, compreendendo o professor como mediador e participante ativo no processo de construção de saberes, atuando diretamente na transformação social e rompendo com a visão de que seu papel se limita à simples transmissão de conteúdos. Assim, evidencia-se a necessidade de investimentos na formação de professores, pois a qualidade dessa formação influenciará diretamente a qualidade do processo educativo, garantindo que ele responda às demandas contemporâneas e contribua para a construção de uma sociedade mais justa.

Apesar da grande relevância, a formação docente no Brasil enfrenta constantemente desafios relacionados à fragmentação entre teoria e prática. Felício (2014) ressalta a importância da superação da dualidade entre teoria e prática, universidades e escolas para que a formação docente esteja realmente condizente com as demandas educacionais.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pelo Decreto nº 7.219, de 30 de junho de 2010 (BRASIL, 2010), representa uma iniciativa de grande relevância, aproximando os licenciandos da realidade escolar. Seu objetivo é “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.” (CAPES, 2025, p. 1), de modo a tomar para si essa responsabilidade.

Diante desse contexto, o presente relato constitui uma pesquisa cujo objetivo é analisar o papel do PIBID na formação docente, com enfoque em situações adversas, especialmente a crise vivenciada pela rede estadual de Alagoas no ano de 2025. O estudo examina a continuidade do programa na rede pública estadual, no âmbito do subprojeto Ciências/Biologia. Utilizando uma abordagem qualitativa e relatos de experiências das autoras, busca-se discutir como o programa consegue resistir e manter sua funcionalidade, que consiste na articulação entre a formação docente e a prática escolar, contribuindo para o desenvolvimento dos licenciandos mesmo diante dessas adversidades.





Os resultados evidenciaram a relevância do PIBID em meio a crises, reafirmando sua importância na formação de futuros educadores e sua contribuição direta para a melhoria da educação pública no país.

METODOLOGIA

A experiência relatada no trabalho foi vivenciada durante a participação das autoras como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Núcleo de Biologia, da Universidade Federal de Alagoas, em uma escola pública no município de Maceió. Durante a greve dos professores, que teve início em 01 de julho de 2025, as bolsistas desenvolveram atividades relativas ao seu desenvolvimento profissional docente, com encontros online e presenciais de 2 horas com o supervisor, e desenvolvimento de materiais no restante das 8 horas de carga horária do PIBID.

As ações desenvolvidas nesse período incluíram leituras e análises de obras literárias, além da elaboração de materiais de divulgação científica voltados para as redes sociais, em especial o Instagram. Para essa finalidade, foram produzidos cards informativos utilizando o site *Canva*, abordando temas relacionados à Biologia e Educação, com o objetivo de ampliar o alcance e o interesse do público escolar e da comunidade em geral.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é complexa. Falar sobre a valorização da formação de professores tem ganhado cada vez mais destaque diante da urgente necessidade de promover uma educação básica de qualidade, pilar fundamental para o desenvolvimento social e humano. Nesse sentido, o papel do professor se torna essencial para a formação de estudantes críticos e futuros cidadãos agentes de mudanças em suas comunidades (Gatti, André, Gimenes, Ferragut, 2014).

Para isso, como explicado por Felício (2014), é necessário que haja a combinação da formação acadêmica entrelaçada com a formação pedagógica, a fim de que os docentes sejam capazes de realizar atividades que não se limitam unicamente ao ato de “transmitir conhecimentos”, envolvendo também aspectos pedagógicos, reflexivos e críticos. Saviani





(2009) contribui nessa perspectiva com sua descrição de modelos formativos de professores que articulam dois elementos fundamentais, os conteúdos culturais-cognitivos que se referem aos conteúdos específicos da disciplina de formação do professor, e os procedimentos pedagógico-didáticos que dizem respeito aos métodos e estratégias de abordagens que possibilitam uma aprendizagem eficiente. Nesse cenário o PIBID surge, criado em 2007 pela CAPES. Em sua obra, Saviani (2009, p.151) questionou:

O dilema se expressa do seguinte modo: admite-se que os dois aspectos - os conteúdos de conhecimento e os procedimentos didático-pedagógicos - devam integrar o processo de formação de professores. Como, porém, articulá-los adequadamente?

Como objetivo, o PIBID se configura como uma política pública que promove, justamente, o incentivo à integração entre teoria e prática ao longo da formação docente inicial. Ele é inserido na formação docente como um “terceiro espaço de formação”, conforme proposto por Zeichner (2010), sendo um espaço híbrido que integra o saber teórico produzido nas universidades, com o saber prático, desenvolvido a partir das vivências dos licenciandos e professores no cotidiano escolar (Felício, 2014).

Esse método formativo colabora para a formação dos futuros docentes, ao articular o modelo pedagógico-didático ao modelo centrado nos conteúdos culturais-cognitivos descrito por Saviani (2009), em que se prioriza uma educação devidamente comprometida com a transformação social e com a formação de pessoas críticas e conscientes de sua realidade.

Embora com suas grandes contribuições, o PIBID vem lutando para sobreviver às ameaças de cortes de verbas e descontinuação. A crise atual que afetou profundamente a educação no Brasil, teve início com o ex-presidente Jair Bolsonaro nomeando ministros com pouca ou quase nenhuma capacitação, para o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Os resultados foram cortes significativos e ameaças de abolição de programas educacionais com o PIBID (Rosa e Oliveira, 2024).

A partir das considerações de Scaff, Oliveira e Lima (2018), Vieira e Mello (2023) apontam que em momentos da história brasileira como o golpe de 1964 em que os militares tomaram o poder, e o golpe de 2016 com o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, evidenciou-se a aversão à democracia nos planejamentos frente à educação.





O golpe de 2016 foi o ponto de partida para medidas que comprometeram o funcionamento do PIBID. Nesse mesmo ano, durante o governo do presidente Michel Temer, é aprovada a Proposta de Emenda à Constituição n. 241 (PEC 241/2016). Tal medida, que fica conhecida como PEC do Teto de Gastos, congela os gastos públicos do Brasil, travando o orçamento público para áreas como Educação. Salienta-se que tal medida não se aplica aos gastos da dívida pública, que poderiam continuar a aumentar. Efetivamente, a PEC 241/2016 acarretou supressão de investimentos na educação, sob a justificativa de “ajustar as contas”, gerando uma diminuição significativa das bolsas disponibilizadas e impactando diretamente programas como o PIBID (Vieira; Mello, 2023).

Apesar dos ataques, o PIBID não cessou suas atividades. Como resultado de sua pesquisa, Rosa,(2024, p. 776) concluiu,

Assim, mesmo com os problemas e alterações que o PIBID passou (e ainda vai passar), o grupo externou reconhecer a escola e a universidade como espaços coletivos de formação, interconectados, que contribuem para o desenvolvimento profissional dos participantes e um certo rompimento do pensamento de que a formação docente é construída a partir da teoria, na universidade e, na prática, dentro das escolas.

Dessa forma, o PIBID evidencia que não é um mero programa de bolsas. Ele representa significativa relevância tanto para os licenciandos quanto para a consolidação de políticas públicas voltadas à formação docente. Para os estudantes bolsistas, o programa possibilita a integração no ambiente da instituição de ensino, concedendo experiências no cotidiano escolar, além de estimular a autonomia e a criatividade para que possam planejar ações educativas e desenvolver recursos didáticos. Enquanto política educacional, o PIBID atua na valorização da importância da carreira docente, em razão dos impactos positivos que promove na formação de professores e na qualidade da educação básica (Gatti, André, Gimenes, Ferragut, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivando a criação de materiais que concedesse acesso a divulgação científica por parte dos estudantes da educação básica e pessoas no geral, foram criados cards informativos para o perfil oficial do PIBID Biologia da Universidade Federal de Alagoas, o qual as autoras



são bolsistas. Os cards foram planejados para serem publicados no aplicativo Instagram, seguindo um cronograma semanal que inclui postagem das atualizações dos projetos de Pibic Jr. que os bolsistas acompanham, atividades práticas desenvolvidas no laboratório e cards informativos com foco na divulgação científica.

Figura 1 – Fragmento do card “O estranho mundo eletrônico”



Fonte: Autoria própria.

O card “O estranho mundo eletrônico”, representado na figura 1, que faz parte do quadro “BCL descomplicando a Ciência” foi elaborado pelas bolsistas com o objetivo de facilitar a compreensão sobre o funcionamento da eletricidade utilizando uma linguagem simples e imagens atrativas conforme os padrões de divulgação científica que, segundo Bueno (1985), significa “a utilização de recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral”.

A produção teve início no começo da greve dos educadores da rede estadual de ensino de Alagoas, que contou com pauta extensa, como transparência com os recursos do Fundo Nacional da Educação Básica (FUNDEB), reajuste salarial, valorização para qualificação profissional, garantia do emprego de auxiliares de sala, sumariamente demitidos ao longo do ano e combate mais incisivo ao assédio moral nas escolas por parte da Secretaria de Educação. Durante esse período, apesar da suspensão das aulas regulares, as atividades do PIBID continuaram em andamento. Para as publicações foi planejado um cronograma semanal, garantindo regularidade e organização. Para as bolsistas, a experiência proporcionou o aprimoramento da capacidade de traduzir conteúdos científicos para uma linguagem acessível ao público, o desenvolvimento de habilidades de planejamento, trabalho em equipe e criatividade na elaboração de materiais didáticos digitais.



Figura 2 – Trecho do card “A UFAL e a sua participação na escola pública”



Fonte: Autoria própria.

Outro exemplo é o card com o tema “UFAL e a sua participação na escola pública”, representado na figura 2, que foi elaborado para apresentar à comunidade como a Universidade Federal de Alagoas contribui para a promoção de uma maior qualidade para a educação pública no estado, por meio de programas como o Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE) e o PIBID.

Durante o processo, as bolsistas tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos acerca das políticas e ações de extensão da universidade, compreendendo melhor seu papel social na articulação com a rede pública de ensino. Durante a preparação do material, a experiência possibilitou o desenvolvimento das habilidades de pesquisa das licenciandas, bem como a reflexão sobre a contribuição desses programas para construir uma visão docente suficientemente robusta durante a formação inicial, além de refletir sobre como sem esses programas elas não teriam a oportunidade de desenvolver sua visão como docente dentro de uma sala de aula, antes da conclusão do curso.

Atualmente, está em desenvolvimento a elaboração de materiais que serão publicados conforme o cronograma previamente construído, incluindo temáticas que abordarão assuntos como Evolução e genética, Ciência e tecnologia em Alagoas, Cientistas alagoanos, Ciência e tecnologia na escola e Ética no uso de Inteligência Artificial na educação, visando ampliar o





repertório científico e cultural do público, bem como promover reflexões sobre a realidade em que vivem.

Além disso, foram realizadas reuniões importantes com o intuito de ler e debater sob um viés crítico, três obras fundamentais para o arcabouço teórico do profissional docente. A primeira obra foi o livro “Aparelhos Ideológicos de Estado”, de Louis Althusser, em que foi possível compreender como a escola funciona como um Aparelho Ideológico que molda e reproduz determinadas percepções e comportamentos sociais. Pois, como exposto por Nogueira (2010) sob a luz da teoria althusseriana,

[...] a escola “pública”, mantida e controlada pelo Estado, cumpriria o papel de AIE, a serviço da classe dominante, que dela se utilizaria como meio de reprodução e perpetuação da sociedade de classes. Tal papel se realizaria através do ensino de certos saberes práticos e teóricos, necessários ao bom funcionamento do sistema produtivo, bem como da inculcação da ideologia dominante (valores, ideias, crenças, comportamentos, etc. em conformidade com os interesses da classe dominante).

A segunda obra foi o artigo “As políticas para o livro didático durante a ditadura militar - Colted e Fename” por Filgueiras (2014), que embasou a discussão sobre como o contexto histórico e político da ditadura militar no Brasil, guiado pelas decisões governamentais, criou a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (Colted) em 1966, culminando no controle da produção dos livros didáticos produzidos e distribuídos, e a Fundação Nacional do Material Escolar (Fename) em 1967, que influenciou diretamente na produção de manuais escolares (Filgueiras, 2014).

A terceira obra analisada foi “O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres”, de Libâneo, que levou à reflexão sobre as desigualdades sociais que o sistema educacional apresenta, onde o mais rico recebe uma formação melhor e o mais pobre continua com menos oportunidades. A escola que deveria ser o lugar em que acontece a transformação social, continua reproduzindo as diferenças de classe impostas pela sociedade (Libâneo, 2012).

Durante o desenvolvimento das atividades, se objetivou a articulação das leituras realizadas em reuniões com a produção dos materiais digitais, de modo que teoria e prática se complementassem. A produção do card “UFAL e a sua participação na escola pública”, por exemplo, articulou-se às discussões realizadas a partir das leituras, em especial à de Libâneo (2012), que aponta o dualismo perverso da escola pública brasileira: uma escola de qualidade





e conhecimento para os ricos, e uma escola de acolhimento social para os pobres. Como visto, o cenário dessa dualidade se intensificou após o golpe de 2016 e a promulgação da PEC 241, comprometendo diretamente programas de formação docente como o PIBID e o PAESPE.

Dessa forma, ao construir materiais que destacam a importância da presença da UFAL na escola pública, as bolsistas não apenas se propuseram a divulgar ações de extensão universitária, mas também problematizar o impacto das políticas de austeridade sobre o direito à educação de qualidade.

A análise de Filgueiras (2014) sobre o controle ideológico exercido durante a ditadura por meio da Colted e da Fename deixa em evidência que a interferência política na educação não é um fenômeno recente, mas histórico. Assim, com as leituras, a produção dos cards e as discussões, as bolsistas puderam compreender que a prática docente crítica exige o reconhecimento histórico e também político da escola pública, bem como a construção de espaços pedagógicos emancipadores e socialmente comprometidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) exerce papel fundamental na formação de futuros educadores, não apenas pela aproximação entre teoria e prática escolar, mas também por possibilitar que os discentes desenvolvam uma compreensão mais ampla da educação, contemplando tanto as políticas educacionais quanto a prática docente em sua função social. Ao promover o desenvolvimento de ações que, muitas vezes, não são abordadas de forma suficiente nas matrizes curriculares universitárias, o programa contribui para a construção de uma identidade docente sólida, capaz de se adaptar às diversidades e adversidades presentes no ambiente escolar.

Ao registrar e analisar a atuação do PIBID no contexto de greve em Alagoas, este estudo amplia a compreensão sobre políticas de formação docente, demonstrando que o programa mantém sua relevância e bom funcionamento mesmo diante de situações que fogem à rotina escolar. Ainda assim, aponta-se a necessidade de novas pesquisas voltadas à temática, que aprofundem a análise de experiências semelhantes em outros contextos, de modo a fortalecer o entendimento sobre a importância e a efetividade de políticas públicas na formação inicial de professores.





AGRADECIMENTOS

Esse estudo deve agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Alagoas, que por meio dos bolsistas do PIBID, supervisor e coordenação do núcleo Biologia, ofereceu apoio técnico, teórico, metodológico, financeiro e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **PIBID – programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 Jun. 2010. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 9 ago. 2025.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. 1985. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.1985.tde-03052024-112905>. Acesso em: 07 ago. 2025.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores**. Rev. Diálogo Educ, p. 415-434, 2014. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n42/v14n42a06.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2025.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. **As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a Colted e a Fename - Policies for the textbook during the military dictatorship: and the Colted Fename**. Revista História da Educação, [S. l.], v. 19, n. 45, p. 85–102, 2014.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/44800>. Acesso em: 07 ago. 2025.

GATTI, Bernardete A. ANDRÉ, Marli E. D. A. GIMENES, Nelson A. S. FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: Fcc/sep, v. 41, p. 3-120, 2014. Disponível em:

<https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em: 07 ago. 2025.





LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.** Educação e pesquisa, v. 38, p. 13-28, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct?lightbox=0>. Acesso em: 07 ago. 2025.

NOGUEIRA, Carmen Aline Alvares. A teoria althusseriana da escola como “Aparelho Ideológico de Estado” no contexto atual da educação brasileira. **Repositório UNICAMP.** Campinas, SP : [s.n.], 2010. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=513317>. Acesso em: 07 ago. 2025.

ROSA, G.R; OLIVEIRA, M. M. **Avanços e impasses do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.** 1º Seminário Internacional Desafios da Educação na Contemporaneidade - formação de educadores em uma sociedade em transição. Recife: UFRPE, 2024. Acesso em: 07 ago. 2025

ROSA, G. R. **Interfaces entre formação docente em Ciências Biológicas e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: espaço hermenêutico de diálogo e sentidos.** E-book VII CONAPESC. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/87895>>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?form>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia. Edição comemorativa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea). Disponível em: <https://grupos.moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=194266> . Acesso em: 09 ago. 2025

SCAFF, E. A. D. S; OLIVEIRA, M. D. S. D; LIMA, S. E. D. O planejamento educacional frente às fragilidades da democracia brasileira. **ETD Educação Temática Digital**, v. 20, n. 4, p. 905-923, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v20n4/1676-2592-etd-20-04-905.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2025.

VIEIRA, O. A; MELLO, A. R. C. D. O PIBID no contexto da formação de professores: trajetórias e dilemas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 39, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/kPwjLRdn8xtJwxpt4T8R4NH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2025.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação UFSM**, v. 35, n. 03, p. 479-503, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v35n03/v35n03a09.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2025.

